

Pública-se aos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. 10\$000
SEMPRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL É DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
Redacção e administração,
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

A LENDA DE S. JOÃO

A lenda popular da degolação de S. João traz implicita a sedução amorosa e as danças da festa hebraica da hierodula personificada em Herodias. Ozanam conta esta lenda de S. João, tal como anda na poesia latina da Idade-Média:

"Contava-se que a filha de Herodes, possuída de um amor criminoso" por S. João Batista, não pudera ocultar a seu pai o segredo da sua paixão. Herodes, furioso, vingou-se pelo suplicio do profeta. Então a princesa mandou vir em um prato a cabeça sagrada, e tomando a nas mãos quiz imprimir-lhe um beijo como os lábios impuros. A cabeça virou-se, soprando sobre ela; e a virgem culpada arrebatada por este sopor,itou pelos ares. Acrescentava-se que cada noite Herodias recorria a sua carreira seria, que não deveria acabar senão no fim do mundo. A mesma morte do Batista tiveram-na Penélope pela mão de sua mãe e suas irmãs, Orfeu na Trácia, e Licurgo em Nízia; vê-se que é uma apropriação dos cultos orgiásticos, em que há também uma forma de virgindade na vida. O grito baquico da orgia "Jo Eran", parece personificar-se na forma de "Iohannes". Os bachanais que usavam o tigre, eram hierodulas que faziam voto de castidade, e que segundo Eurípides e Nonnus se detestavam violentamente contra os que se atacavam. E' importante esta lenda de Herodias, pelas suas relações com a lenda de "Juden Ernste", e com a de Malco ("Malik"). Ozanam aponta como uma das relações mais antigas da lenda de Herodias, a que se acha nas "Præloquia", do bispo de Verona, Rathier, morto em 974; na redacção latina do poema do "Kernig" (Rhénan, 1142-1148); vem desenvolvida, e Ozanam, imitando a forma das narrativas de Ovidio. A perdição e sedução das mulheres pelo tipo lendário de "D. João" tem evidentemente origem nestes vestígios dos cultos orgiásticos. Os banhos nas ribeiras no dia de S. João é um costume que ainda persiste em Portugal; Ozanam alude ao seu carácter cultural: "No século XIV, Petrarca achando-o em Colonia, na véspera de S. João, observou uma solenidade que o impressionou, e que deixou descrita nas suas cartas. As mulheres da cidade, coroadas de flores, tinham-se reunido à borda do Reno; ali elas se apolharam para mergulhar na água as mãos e os braços, murmurando palavras supersticiosas; era uma persuação geral, que o rio levava com a ablução deste dia todos os males que ameaçavam o ano". Por este rito se vê que a lenda do Batista se liga ao culto dos charcos e das ribeiras, que se conhece nas formas de Artemis "potania" ou "hinnana".

Assim como nas lendas de S. João se vêem os vestígios do "culto falio" em contraposição com o "culto hebraico" da prostituição sagrada da densa Anah, conservado nas lendas de Santa Ana, a mesma oposição se observa nas lendas de S. João Batista, essencialmente falicas. Os seus caracteres conservaram-se na imaginação popular, identificando-o com os Satyros pagãos, ou vestido com o sorriso de peles ou perseguindo as mulheres como os demônios incubos. A sua morte é causada por uma mulher, Herodias, bailadeira ou hetaira, que, segundo a lenda, pede a sua cabeça em premio. Os Satyros eram chamados "Icarus", por causa das pontas ou cornos que tinham na cabeça (ficus, flos). S. João Batista tem a fígura co-lar, na arvore que lhe é consagrada. Nos Contos do Promíslion figura uma fígura temporária, que faz nascer os cornos a quem lhe come os figos; a "flor do leite", colhida na noite de S. João, dá um grande poder ao homem sobre a vontade de todas as mulheres. Há aqui uma identificação do "leite" com o "ficus", nome que se dava aos Satyros. Os principais mitos amorosos são celebrados na noite de S. João em todos os povos. As cantigas

populares conservam situações falicas referentes a este tipo lendário da Santa Família:

S. João por vêr as moças
Fez uma ponte de prata;
As moças não vão por ela
S. João todo se mata.

S. João foi para o mar
Com vinte e cinco donzelas;
Embarca, não desembarca,
S. João no meio delas.

A lenda de S. João implantou-se nos povos indo-europeus sobre elementos politeístas solares; daí a sua vitalidade. As literaturas e Arte europeia desde o fim do século XVI desenvolveram em criações estéticas este tipo falico.

O modo como o culto e lendas de S. João se ligam às lendas e ritos de Natal, reconhece-se pelo seu sentido solar: a festa do "solstício do Inverno", que os Persas celebravam em 25 de dezembro ("Mirrhagan"), havia a sua correlativa ao "aquinoçio da primavera" (Mihirgan) como indicam Greuter e Guignaut. Se os primeiros cristãos receberam do Mitricismo em Roma os ritos particulares do Natal, forçosamente aceitaram o sistema cultural, celebrando também o equinocio da primavera personificado no S. João. Em um Sermão de S. Eloy, do século VII enumerando as graças pagas que se devem evitar, diz-se: "Que na festa de S. João", e em outras solenidades dos santos, "que se não faça caso de sobriedade". O rito de S. João, e o esquecimento do seu dia, é celebrado nas cantigas populares como reminiscência do sentido astrológico.

Teófilo Braga.

Da Porta da Europa

"INDISCIPLINA SOCIAL"

LISBOA, 23 DE MAIO.

Não apagada ainda, inteiramente, a recordação do acto dum trabalhador, que, expulso por greve, expasperado pelas privações, matou um official de marinha mercante que lhe negava trabalho; ainda quente e palpitante o caso da Covilhã, aqui referido a semana passada, — a miséria, com a ajuda do exemplo, produziu nestes dias dois factos similares, nos quais ficou gravemente ferido um engenheiro-chefe dum companhia ferro-viária em morte o chefe do serviço de uma empresa de navegação, ambos "homens enérgicos e disciplinadores", como dizem as gazetas com elegante eufemismo.

A história do autor deste ultimo acto de revolta é característica. Foi expulso por motivo de greve, há mais de um ano. Trabalhava acidentalmente, sofreu longas semanas de desolopria e a doença hosp'itaram-se-lhe no lar escuro. Mendigou trabalho com insistência. E matou.

Parece que está legalizado o direito de greve. Reconhece-o a lei... mandando por desfatiso acutillar e prender os grevistas. E' para proteger a "liberdade de trabalho". Porque há também os senhores não sabem?

Essa liberdade de trabalho e esse direito de greve, os patrões respeitam nos, despedindo os grevistas e punindo-os com a privação do serviço e do relativo salário.

Não falta quem, complacentemente, declare os capitalistas, os industriais, não donos dos proprietários, mas simplesmente administradores da coisa pública. O diabo é que administram exclusivamente as coisas e governam os homens, que delas dependem e com elas vivem.

ROMA — Os rebeldes devastaram e incendiaram diversas igrejas. — (Dos jornais).



— Valham-nos todos santos! Que será de nós se a meda pega e chega até esta hospitaleira terra?

A administração privilegiada das coisas, e do universo em geral, e a do veneno para os cérebros — eis, através dos tempos, três modos de escravizar e de explorar, o primeiro dos quais é o mais eficaz e o mais fecundo em arbitrios.

O operário não pode reclamar uma parte nessa administração das coisas. Se o faz, se, consciente ou inconscientemente, se encaminha para a administração comum e directa da riqueza social, se tende para a comunhão dos meios de produzir, — os actuais administradores exclusivos, patões e governantes, reivindicam altamente e defendem com ferocidade o seu direito monstruoso de dispor das coisas e dos homens, de reduzir a produtividade daquelas e de suprimir a vida destes.

Se não pode aguentar as consequências desse "direito", que deve fazer o proletário? Suicidar-se, é boa! Se o Manuel Alcochete, que matou o seu superior, se tivesse modestamente suicidado, — nota um jornal operário, — o incidente teria passado despedeado. Um *fait-divers* sem importância. Assim, é a indignação, é o sobressalto. Que um patrão, uma companhia, os patrões combinados matem a fome, lentamente, um operário, nada é isto no seu direito. O crime é matar um desses patrões a tiro, de repente. Moral de classe. E' a velha e sabida história do selvagem: "O bem é quando roubo a mulher do vizinho; o mal é quando ele me rouba a mim."

Um conspéculo senador falou mesmo, inquieto e severo, em "indisciplina social". E reclama providências. Pede, para as companhias, nada menos do que o direito de mandar examinar os seus operários insubmissos, afim de serem internados em colônias penais agrícolas, como anormais! Um colega teve a candura de perguntar onde acaba o normal e o que é o anormal... Que o pergunte ao selvagem: "Normal é aquele que se sujeita sem piar, passivamente, à exploração e à miséria; anormal é quem se in-

subordina contra o nosso privilégio. Normal é... o senador que faz tais propostas!

Todas estas indignações, todos estes espantos ante a revolta do proletário, acossado pela fome, impedido ao desespero pela miséria, causam aso, partindo de gente toda susceptível e delicada em pontos de honra, de gente que atroa o mundo com clamores e bramidos de protestos quando lhe arrancam simplesmente a epiderme, de gente que recorre ao duelo e mesmo ao revolver à mais ligeira beliscadura de sua dignidade pessoal!

Providências! Mas como hão-de evitar as explosões de revolta individual?

Encerrando numa colónia penal o proletariado em péso? Ou suprimindo a exploração patronal, o direito de vida e de morte dado aos senhores das coisas...

Haveria de ver que tudo redundará num redobramento de severidades para com a franca expressão do pensamento e as ideias de emancipação.

Haveria de ver que a conta será paga sobretudo por aqueles que, reconhecendo embora o inevitável dos actos de revolta individual com a presente constituição da sociedade, confirmam primeiramente no esforço colectivo e procuram dirigir contra as instituições e os preconceitos o assalto combinado dos oprimidos e a rebeldia consciente dos que aspiram a novas e melhores formas de convívio social.

Neno Vasco.

a peso da alma

Alguns carolas, medicos e não medicos norte-americanos descobriam que a alma humana pesa 15 gramas!

Um redactor de *La Libre Pensée*, de Lausana, lembra que, em tal caso, são inúteis as missas e rezas pelas almas: basta mandá-las para o céu numa simples carta, com o peso ordinário para porte simples. A despesa é pequena: como o cen deve ser considerado uso estranho, é bastante um selo de 200 réis.

Uma empresa que urge apoiar!

O "Cinema do Povo"

Da Commissão Administrativa do "CINEMA DU PEUPLE", de Paris, recebemos a seguinte comunicação, que com prazer publicamos:

Há alguns meses, quando o "Cinema do Povo" anunciou o seu nascimento ao publico, foi um só clamor: "Mais uma iniciativa que nasce morta!"

Os militantes estão, com elleito, fartos de ver dessas tentativas que abortam lamentavelmente. Para que, na verdade, secundar uma tentativa que sabemos votada ao malogro? Aqui está, porém, um esforço que parece desmentir os prognosticos dos mans agiroleros.

O "Cinema do Povo", fundado há uns oito meses, ainda vive! Melhor: pretende desenvolver-se... Dado a luz a 28 de outubro de 1913, com um capital de 1.000 francos, acaba a assembleia geral de 17 de maio pp. de elevar o capital social a 30.000 francos, emitindo 600 acções de 50 francos cada uma. Sabeis o que fez o "Cinema do Povo" com esse inicio modesto e insignificantes recursos?

Fez o seguinte: Primeiro, as *Miserias da agulha*, comvente drama em que ha uma mulher em luta com as dificuldades da vida e que só se salva graças à acção solidaria dos trabalhadores. Depois, a *Comuna*, de 18 a 28 de março de 1871, fta exhibida com o exito que se sabe no Palacio das Festas, em fins de março ultimo.

Por fim, o *Velho trabalhador das docas e a Vitima das Explosões*, dois dramas pungentissimos em que se vê deslizar no pano uma pagina dolorosa da vida dos dois trabalhadores.

O "Cinema do Povo" cinematografou os funerais de Pressenat. Nem um só cinematografo burguez mandou um operador reproduzir o enterro dum grande socialista e homem de bem.

Deu a sua fundação, editou o "Cinema do Povo" 4.895 metros de positivos. Tem correspondentes na Belgica, na Holanda, no Luxemburgo, na Italia, na America do Norte e em Havana. E' uma obra que tende a tornar-se internacional.

Temos scenarios prontos para serem cinematografados. — *Francisco Ferrer*... Este titulo fará reviver a bella vida de Ferrer e a sombria tragedia de Montjuich. O fundador da Escola Moderna de Barcelona será glorificado pela tela cinematografica, para que as gerações se lembrem do fuzilado pela intolerancia religiosa.

Biribi. — E' o caso Aeronaut Rousset, reconstituído. Um drama comvente e realistico, projectado no *Avant*; um drama ante o qual vibrará o povo do trabalho a vista das torturas infligidas a um homem da sua classe.

A *Comuna*. — De 28 de março á Semana sangrenta. Será o terceiro film que o "Cinema do Povo" tentou editar no decorrer deste verão.

Isso não se faz sem dinheiro. A assembleia geral, em sua reunião de 17 de maio, resolveu lançar "Bilhetes de empréstimos" de 5 francos, reembolsáveis por meio de sorteio a partir de julho de 1915.

O Conselho administrativo, que recebeu o mandato de continuar a editar daquelas fitas, para as dar ao publico no começo do outono, e que já ouviu o seu apelo, dá bilhetes de empréstimo vão ser brevemente expedidos aos grupos de vanguarda e a algumas personalidades que sympathizam com a obra educativa do "Cinema do Povo".

O Conselho roga às organizações e aos cidadãos que façam todo o possível para adquirir a sua propria copia ou por conta de pessoas das suas relações essas bilhetes de empréstimo. E' fazer boa propaganda e contribuir para que um cinematografo popular prosiga na sua obra salutar.

Ajude-se o "Cinema do Povo" a ser o contra-ageno dos cinematografos indecentes, que realizam por

toda a parte, tanto nas cidades como nas vilas e aldeias, por meio de fitas amide m lida, uma propaganda do embrutecimento da classe operaria e camponesa.

O Conselho Administrativo.

N. B. — Para informações complementares e para pedidos de bilhetes de empréstimo reembolsáveis, escrever ao secretario do Conselho Y. BUDAMANT, 67, rue Pouchet, PARIS, ou a PAUL BENOIST, 32, rue Fordard, PARIS.

IGREJA ROMANA

Os milhões de religiões e seitas que existem, todas se dizem e se consideram verdadeiras. Quer dizer que todas são falsas, porque a verdade é uma e unica. Para se descobrir a verdadeira religião seria tão difficil como, dir Montaigne no *Esprito das Leis*, distinguir a linha branca no leite, ou a preta nas trevas.

A Igreja catolica, apostolica, romana, por ser a mais intolerante, a mais intransigente, a mais refratária e autoritaria, não está livre do grande erro de origem e de todas as suas consequências. Tudo ali é problemático: desde o seu fundador Jesus Cristo até as suas doutrinas. Nem sequer ha a vantagem da originalidade, porque tudo é plagiado.

A trindade, o baptismo, a eucaristia, a confirmação, a confissão, a penitencia, o arrependimento, o anel da aliança, a esmola, a purificação, a tonsura clerical, a hierarquia sacerdotal, o báculo, a mitra, a excomunição, o exorcismo, o direito divino, a primogenitura, os conventos de homens e mulheres, o escapulario, as santas indulgencias, o culto dos santos, etc., até o sinal da cruz, tudo foi tirado do Indianismo.

A cruz da religião cristã é o simbolo religioso mais empregado na India e sobretudo na India antiga.

Para se verificarem estas verdades, basta que se leia o precioso livro de Jus-Buddha, pagina 208 e seguintes, em que vem o quadro comparativo de todos os plagios feitos pela Igreja Romana. O proprio Jesus tem existencia problemática, pois que todos os historiadores seus contemporaneos, não se referem á sua existencia. O silencio da historia é expressivo. Apenas dois evangelistas referem-se a alguns factos insignificantes da vida de Jesus.

Suetonio falando dos acontecimentos do anno 52 diz que Claudio expulsou de Roma alguns judeus que se revoltaram por instigação de Cristo, dizendo que tal Cristo era um judeu obscuro e nada mais diz sobre ele.

No *Annals*, Tacito diz, que no anno 44 foram flagellados alguns judeus que do vulgo chamava christãos, por seus crimes; tendo então desaparecido a execravel superstição ensinada por esse Cristo.

BIBLIA VERMEILHA

Diga (o General Osorio) que o seu maior desgosto era ver sua patria em luta, e achar-se em um campo de batalha; e que a sua data mais feliz seria aquella em que lhe dessem a noticia que os povos — os civilizados pelo menos — festejavam a sua contrarrevolução, queimando os seus arsenais.

(Historia do General Osorio, por Fernando Luiz Osorio, p. XXVI).

Dig o adagio: "Quem não trabalha não come". Mas quantos comem que nunca trabalharam, e quantos trabalham que nunca satisfizeram, por completo, a sua vontade de comer!

L. Buchsner.

A existência de Cristo, assim como a sua vida e doutrina foram inventadas, ou antes, plagiadas muito tempo depois da sua problemática existência.

Os erros de data, assim como a doutrina expandida nos evangelhos mostram que Cristo jamais existiu. (Vide Salomão Reinach: *História Geral das Religiões*).

Pelo que vemos, Jesus Cristo teve existência problemática, e os evangelhos não foram escritos pelos apóstolos.

Em relação à divindade de Cristo, os evangelhos não fazem referência a esta sua qualidade.

A santíssima mãe igreja católica apostólica romana quer passar como a escola mais livre de todas as existentes. Não é verdade. Ela admite a escravidão. Assim ensina: «Escravos obedecer a vossos senhores na simplicidade de vossa consciência» (Eph. VI); «O escravo que conhecer a vontade do seu senhor e desobedecer, será castigado». (Lucas XII, 47 e 48).

A mesma igreja que tantos rapazes faz hoje às mulheres, já no século sexto da era cristã punha em dúvida se as mulheres tinham ou não alma, sendo esta questão discutida em Concílio. (Vide Barão de Boninat: *Variações e contradições da Igreja Romana*).

Em relação à intolerância da mesma igreja basta que nos reportemos aos heresios da Inquisição para vermos quanto ela é doce, suave, carinhosa com seus filhos, queimando-os nos milhões, tudo para que todos fossem habitar o reino dos ceus.

Em relação à sagrada escritura, compreendendo o antigo e novo testamento, aconselhamos a leitura de Mirón: *Exame do Cristianismo*, ali se vêem os erros de física, história natural, geometria, cronologia, biologia e moral, e todas as inconsequências da mesma igreja.

Relativamente ao famosíssimo Moisés, sua existência não passa de uma fábula; aconselhamos a leitura de Leconte: *Moyses, Mann e Mahomet*.

Com tudo isto poderemos, concluindo, dar um *«viva»* ao trepito: a santíssima religião católica apostólica romana.

Pobre Brasil! A República, na sua carta constitucional, estatui a liberdade de cultos, o que quer dizer ampla liberdade da fradaria estrangeira apoderar-se do patrimônio nacional e ainda com a agravante de reconhecer uma soberania estrangeira, como a do papa, no território brasileiro.

O futuro do Brasil é negro como aroupeta da fradaria estrangeira.

Bragança — Junho — 1914.

Ganganelli.



Seção amena

Segundo o jornal *Nerubda*, de Praga, eis a diferença existente entre os democratas cristãos e os conservadores:

— Os conservadores querem tosquiar a ovelha segundo o antigo sistema, isto é, com tesouras, e os democratas cristãos pretendem tosquiar a moderna, isto é, a máquina.

Na aula de catecismo:

O padre, vintoso: — Menino, diga-me, quem é que nós dá o pão de cada dia? O pequeno, filho dum leitor da Lanterna, com ar malicioso: — A mim é meu pai; ao senhor, meu pai diz que são os imbecis.

O Maneco, antes de entrar para a aula, partiu com uma pedrada num vidro da janela da escola. Entra todo receoso e preocupado, na previsão de imminente tempestade.

— Quem fez o mundo? pergunta a professora, quando ele vem entrando.

— Foi eu, diz o Maneco soluçando; mas não o torno a fazer...

O QUE VAI PELO MUNDO

Reunha internacional de movimento anticlerical, livre-pensador e social

Alemanha

Uma povoação de herejes Segundo um jornal alemão, citado por *La Presse*, há no distrito de Gruenau uma pequena cidade-jardim, Falkenberg, cujos cem habitantes são quasi todos livres pensadores.

A povoação, muito aconchegada, está destinada a rápido aumento, com elementos da mesma natureza. Os habitantes são em geral fortes e saudáveis, de aspecto alegre e inteligente.

O diabo é se Deus Nosso Senhor, apanhando os juntos, lhes manda um raio, um terremoto ou um vulcão — gentilezas que ele até agora tem reservado aos seus fiéis da Sicília e da Calábria...

Croácia

O livre pensamento

A mobilização por ocasião da guerra nos Bálcãs e o despotismo do governo húngaro paralisaram a propaganda livre-pensadora na Croácia. Renasce, porém, agora, como o prova uma brochura de Dawrin Trstenjak, professor e posentado e vice-presidente do Livre Pensamento em Zagreb (Agram). Eis como termina:

«Perseguição dos alguns porque livres e deismos em paz os outros. Eu disse já que todas as religiões tem o seu clericalismo, que ele existia entre os antigos levitas, que existe no judaísmo, na ortodoxia, mas em parte nenhuma tão cruel, tão funesto — dados os grandes capitais de que dispõe e a sua extraordinária organização — como o clericalismo católico».

48 horas no Asilo Bom Pastor do Rio

O que observou o está publicando uma repórter

A HISTÓRIA DO «GATO BRAVO»

Dali seguimos para os dormitórios. Iamos iniciar o trabalho diário. Dos dormitórios todos saíramos carregados os jarros, a caminho do pátio interno.

Pelo caminho serviu-me de companhia uma pequena espiçada, de cara redonda, de caudalinho de vassoura, cabelo castanho, enrolado numa insignificante trança d'ouro e espatulada como cauda de cavalo cortada...

Essa pequena, de quem eu não pude saber o nome, fala com uma tremenda fertilidade.

Aproveitei-a:

— Sabes quem é o «gato bravo»?

— Ah! Tu já sabes? O «gato bravo» é a maluca da Marciana.

A Marciana tem uma história. Ela contou-me um dia o seguinte. Se-
bes que a Marciana fugiu da casa dos pais, que moram em Botafogo, ao jardim. O jardineiro era preto. Ela gosta muito de gente de cor. Sabes que o preto deixou-a. Deixou-a como a própria família abandonou. A Marciana ficou sozinha, a viver na Lapa, com as desgraçadas, até que a polícia, porque ali é menor, pegou-a e ela veio ter aqui ao Asilo. Como tudo isso, sabes? A Marciana ficou desarranjada. Bi á tã, sabes? Bi como uma patetinha e gosta de andar sozinha pela chaceira, a pulgar, a rasgar o vestidinho Maluca, maluca! Até nos dias de chuva, sabes? A Marciana vai para a chaceira. Foi isso que chamamos-lhe o «gato bravo».

Era terrivelmente dolorosa a história que aquela criatura me estava contando.

Está em baixo, no pátio, ficamos em fila, com os jarros, esperando a água que era distribuída por duas asiladas, em grandes regadores.

Voltemos. E não pude ir ainda a pequena loja. Que teriam feito a pequena loja, enjos gritos enchiam uma longa noite do Asilo?

O trabalho era feito sem esforço, sem pressa. Era uma outra rimada, igual, paciente, como o esforço das juncas de hoje no trabalho rural.

Os dormitórios depressa ficaram prontos. Tive que exercer os meus vícios com o manejo da vassoura. Era um exercício e qualquer exercício, naquele momento, sor-me-la provietoso.

A' mulher operaria

Definhas, pobre fol, nessa estufa doentia Onde impera o Trabalho e reina a Tirania, Onde a Fome roa o brama de sol a sol. Brotaste na miséria e foste destituída. A sofrer, trabalhar e morrer estufada, Sem que em teu rosto brilhe a luz dum arrebol!

Nessa fuma sem ar e mais — a Oficina — A Sociedade vil, corruptora, assassina. Com forças exiladas te enleas e te prendes. E o infame Capital o teu suor devora. Como a aguija da Legenda espicaça outrora A forte carneção do herico Prometheu!

Para o mundo actual tu és, unicamente, Fonte de exploração, a máquina inconsciente Que produz — e procria o infeliz que amanhã Vestirá a liberdade e a farda do soldado. E será o ladrão, o assassino, o forçado. O torpe explorador de inunda barregã!

O' mulher infeliz, luta, trabalha, morre! Mas o sangue, o suor que da fronte te escorre Vai formando esse mar de fúria e indignação. Em que ha-de submergir um dia o Despotismo, Que ha-de fazer nascer, após o Cataclismo, Um Mundo mais humano e sem fuma de pó!

Raymundo Reis.

DE BELO HORIZONTE

UN CONGRESSO CATOLICO

Protegem engaspar a classe operaria

Estão sendo activados os preparativos para a realização, nesta capital, de um congresso católico.

Promovido pelos patrões do carolíssimo dr. Campos do Amaral, testa de ferro da União Popular Católica, este congresso, que será efectuado na segunda quinzena de agosto ou na primeira de setembro, tem por fim tecerem eles os seus paizinhos para levarem a cabo o seu desajustado intento, isto é, intrudirem o ensino religioso nas escolas publicas e conseguirem a permissão da subvencão para as suas escolas particulares.

Sim, para as suas escolas que, actualmente, já se contam por muitos pares, como os orfanatos, asilos, conventos, irmandades, etc., etc.

Para levarem a pratica o tigran de crime contra a constituição e contra a liberdade de pensamento, procuram engaspar a classe operaria, propondo estudar, no seu primeiro tema, as bases para uma vasta associação a ser fundada neste Estado, tendo em vista não somente os socorros mutuos, como outras tantas armadilhas em que pensam fazer cair os incautos trabalhadores.

O que, porém, me causa admiração é ver o professorado das alterosas montanhas manter-se no fundo das mesmas sem se atrever a dar um passo para ganhar o seu cume e lançar a vista pelo que se passa por esta desventurada terra.

Mas, que se pode esperar de um professorado que, em sua grande maioria, só se preocupa de receber os seus honorários no fim do mez? Infelizmente, nada.

E do operariado? No actual momento, bem pouco, desgraçadamente, ainda se pode esperar dele. Entretanto, essa classe já principia a se movimentar, começando a aparecer os seus protestos contra a ideia malevol e traiçoeira do clero que age em Minas.

Julgo, porém, que, agora, os protestos pouco se encontrarão indoles de encontro ao carolismo dos que nos julgam governar... e governam mesmo a muque...

E ai temos o dr. Delfim Moreira e a sua comitiva que farrão tudo quanto estiver dentro e fora do seu alcance com o fim de introduzir o padre nas escolas publicas, para completa desmoralização da terra de Tiradentes.

Al fice, entretanto, o meu protesto contra o ensino religioso, contra a subvencão aos padres, e, sobretudo, contra a tal organização operaria, pois conosco nada tem que ver os roupetas.

E termino esta esperando que o professorado e o povo mineiro se levantem para opor um dique a tamanhos abusos.

Aquino Gaudin.

Pelas vítimas politicas da reacção italiana

O comité ha pouco formado com o encargo de prestar daqui todo o apoio aos dedicados companheiros da Italia, que veem de sustentar uma luta heroica contra os elementos reaccionários, prossegue activamente nos seus trabalhos.

A subscrição aberta, apesar das dificuldades do momento, vai encontrando bastante apoio em todo o interior.

Em favor dos comícios que o comité resolveu realizar, ha tambem uma grande e favoravel expectativa.

Hoje, ás 19 horas (7 da noite), realizar-se-á o primeiro, no salão da rua Guararú, 70, na Agua Branca.

Amanhã, domingo, ás 14 horas (2 da tarde), realizar-se-á outro, no Bom Retiro, á rua Julio Conceição, no salão dos circulos republicanos italianos.

O Comité de Relações dos Grupos Anarquistas distribuiu um boletim convidando o povo trabalhador a comparecer a todos os comícios que se vão realizar e a prestar toda a sua solidariedade ás vítimas da reacção dos governantes monarchicos italianos.

E o seguinte o manifesto dos elementos avançados de S. Paulo:

Agendarmaria de S. M. Vitorio III, iniciando em Ancona, com um acto de violenta repressão, por ocasião dos annos festejos em honra de um mentiroso estatuto, um novo massacre de trabalhadores — mesmo provocando um salutar despertar do povo e um valente protesto proletario — estendeu por toda a peninsula o regimen saboiano das sanguinarias violencias.

A agitação contra as malditas companhias de disciplina, nas quaes se submettem a um sistema inquisitorial todos aqueles jovens que, chamados ás armas, não se sujeitam a amoldar o seu pensamento á estampa do bestuio dos agalados, foi, para o reaccionario, o pretexto para tentar reter o actual refflorescer dos elementos rubros que um ano de nacionalista embriaguez não conseguiu sufocar. E escolheu a reacção o dia do estatuto justamente para salientar que a magna carta albertina não passou de uma equivoaca concessão monarchica, revogavel todas as vezes que revogala seja conveniente a um rei megalomano e a um esbirro ruão e impulsivo; justamente para reafirmar que o dominio dos austriacos principes saboianos, não obstante a ficção parlamentar, permanece um governo de classe, quando não um governo pessoal, cujos actos são confiados aos bajuladores da corte e aos favoritos das, antes e depois, vivuas inconsolaveis.

O torvo assalto da reacção estava preparado e premeditado; esta nova gloria da Casa de Saboia não é um facto casual; o massacre praticado sobre toda a peninsula era desajustado. O governo de Salandra apressou-se a encorajar os assassinos em nome dos interesses da patria.

E a patria, neste caso, é um punhado de ladroes; é um punhado de arrastapadras; é Francisco Maria Januario Vitorio III.

Pois bem: abaixo os Saboias! abaixo o militarismo! abaixo a camorra aristocratica e burguesa! abaixo o nacionalismo que arregimenta para as suas demonstrações toda a escumalha das cadeias, das sacristias e dos bordéis!

Distantes do paiz onde se desenrola e ferve nesta hora a generosa insurreicção popular contra todos os assassinos fardados e contra todo um sistema politico-economico de tirania e de exploração, não podemos avaliar, através das incertas noticias que nos chegam por meio dos telegramas dos jornais, noticias que a regia censura casta e dita a sua talante e que os mesmos jornais não raro falseiam em beneficio do nacionalismo monarchico, nfo po-

demos avaliar toda a importancia do actual movimento.

E por isso não podemos sugerir uma concreta linha de acção que seja a prova tangivel da nossa real solidariedade com os subversivos da italia, que, ainda uma vez, reafirmam hoje, pelas praças, o espirito tradicionalmente insurreccional da raça que seculos de tirania não puderam aviltar.

E por isso — apesar de não escluir a possibilidade de novas e mais audazes iniciativas determinadas de accordo com o desenrolar dos acontecimentos — nós dirigimos um apelo a todos os subversivos e aos proletarios residentes neste paiz para que, num generoso movimento, contribuam com a sua quota de solidariedade para socorrer ás familias dos mortos e dos presos e para ALIMENTAR A ACÇÃO E A PROPAGANDA REVOLUCIONARIA onde tão heroicamente se vem de afirmar neste momento de preparação dos novos destinos humanos.

Ajudemos ás vítimas e armemos os reivindicadores!

CENTRO LIBERTARIO DE S. PAULO
CIRCULO SOCIALISTA — CIRCULO REPUBLICANO ANTONIO FRATTI — CIRCULO REPUBLICANO IX FERRARIO — LEGA DELLA DEMOCRAZIA — CIRCULO DE ESTUDIOS SOCIAIS FRANCISCO FERRER.

JORNAL — «LA PROPAGANDA LIBERTARIA» — «AVANTI!» — «A REBELIÃO» — «A LANTERNA».

N. B. — Todas as ofertas devem ser endereçadas ao sr. Ercolano Marinelli, residente em S. Paulo, á rua dos Imigrantes, 155, resouro do Comité Permanente, ou ao proprio Comité, que tem a sua sede na redacção do *Avanti!* (rua José Bonifacio, 39, sobrado), onde se reune todas as noites, das 20 ás 22 horas.

UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi annunciada na Lanterna a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da República» — obra de grande valor para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Otília.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositório admiravel de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aquir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concerner a luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidavel de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fasciculos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fasciculo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livres-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 2.000, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fasciculo.

A Liga Anticlerical accita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fasciculos que assina.

Toda a correspondencia e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro MAXIMIANO DE MACEDO, RUA SETE DE SETEMBRO, 59, SOBADO, RIO DE JANEIRO.

O caso de Taubaté

Novas informações sobre cartas "boasas" clericais
— A moça volta ao lar paterno

Ainda sobre o caso de rapto da jovem, recebemos as seguintes informações, que dispensam mais comentários:

"Confirmando minha carta de hontem, tenho a vós dizer que até a presente hora, 22, de 10, não houve ainda notícia da menor Carmelia, correndo duas versões sobre o caso: uma é que Carmelia, depois da missa das 9, no convento de Santa Clara (e não na Santa Casa, como me parece, ter dito na minha carta de hontem), entrou no interior do convento, não sendo vista sair; isto diz uma moça de nome Alzira, de 17 anos, companheira de Carmelia e professora de catecismo dos frades. Esta é outra fanatizada, que passa a vida no convento e é filha da viúva Maria José, moradora à rua Santo Aleixo.

A outra versão, e esta parece ser a mais certa, é que Carmelia seguiu de automóvel para a estação do Quiririm e lá embarcou na Central para São Paulo, com destino a algum convento, constando também que seguiu para Itu. O que é certo, porém, é que a moça em questão desapareceu, tendo saído de casa dos pais no domingo, às 6 horas, para a missa do convento. Hoje, durante o dia todo, continuou o interrogatório do dr. Delegado, ao gordo fradinho que dá pelo nome de Damilão, de Alzira, a moça de que falei acima, e mais algumas beatas. O sr. Antonio Velvino, pai de Carmelia, está como louco a procura da filha.

Vamos ver em que dará tudo isto.

Acabo de saber, de fonte completamente insuspeita, que, perto do convento, existe uma casa onde mora uma mulher da santagel e onde se reúne diariamente muitas mocinhas beatas, em companhia de frades, mencionando-se o nome de um tal frei Angelo, muito querido das moças, e lá, dizem, tocam órgão, cantam e baileteiam-se a custa das esmolas dos papais, esmolas abundantes, é certo, pois aqui nesta cidade de Taubaté, vê-se diariamente, e principalmente aos domingos, um verdadeiro batalhão de moças e meninas, armadas de bandejas e bolsinhas a pedirem esmolas para todos os santos inventados pelos santos padres e frades. E todos dão os carolos, dão os protestantes, dão os indiferentes e dão os livres-pensadores e anticlericais, porque nesta terra, exceptuando-se meia dúzia de homens livres no verdadeiro sentido da palavra, todos temem os padres, porque a política que domina e governa Taubaté é a política dos padres.

«Só hoje me é possível dar cumprimento à promessa contida na minha última acerca do caso cleri-Carmelia, o que não fiz a mais tempo por não me permitirem as minhas constantes ocupações, de emprego e de pai de família.

Completo das informações, tenho a dizer que Carmelia regressou ao lar paterno, trazendo de envolta com os seus pais, naturalmente, causados por uma ausência clandestina, a alegria aos pais que se sentem felizes por verem, afinal, a filha estremecida. Ela chegou aqui faz 4 dias, vindo de S. Paulo, acompanhada por um secreta, e declarado ter estado recolhida no «Sanatório Santa Catarina». É digno de nota o procedimento do dr. Delegado de Polícia, o qual, segundo dizem, empregou toda energia, procedendo com critério raro nas nossas autoridades, em transito-se de questões que se liguem às sagradas pessoas de sr. reverendíssimos os sr. padres e frades. O dr. Clóvis de M. Barros, pelos modos, parece que não vai muito com esse pessoal de batina, o que será uma felicidade para Taubaté.

O pai de Carmelia pretendia, segundo afirmam, requerer para ela um exame medico, porém, aconselhado por alguns figuras, desistiu desse intento. Emfim, cada um procede de acordo com a sua consciência... tableau's

CARTA ABERTA

As Exmas. famílias de Assis

O ideal sublime que vos congrega é naturalmente aspirado também por infinitas outras senhoras de todo o orbe, porque é próprio de vós, e não de mim, a caridade; porém cabe a vós a glória de serdes as primeiras que, no Rio Grande do Sul, mais praticamente procuram atingir-lo. Sóis as primeiras que, de mãos dadas, vos propoñeis oferecer vestuário, embora modesto, e uma casa educativa gratuita às pobrezinhas desprezadas, porque andam maltrapilhadas, de pés nus.

O Club Beneficente de Senhoras que estais organizando, com os estatutos em elaboração, patenteará aos olhos de todos o resultado dos seus esforços, todos profícuos.

Ha por toda parte escolas primárias, publicas e particulares frequentadas por crianças todas bem vestidas, bem calçadas, uniformizadas.

Para as outras crianças, cujos pais ou encarregados não podem mandá-las, assim a instruem-se, é que vides oferecer a escola gratuita de ensino racional.

Contam-se às dezenas as infelizes meninas que por aí andam expostas às peores das infelidades, criando-se ignorantes de tudo que é nobre, miseravelmente embrutecidas, absolutamente inúteis, desprezadas de todos.

E' mesmo de confranger a alma dos menos sensíveis as desgraças alheias o que se observa por aí além, por todo o Rio Grande, por esses ermos onde jamais penetra um raio do sol consolador da civilização! E, entretanto, quantas esposas de operários, de jornalheiros, de trabalhadores, quantas mães de família utilíssimas a si, aos seus e à própria sociedade, dali poderão sair com o vosso humanitário auxilio!

O vosso caridoso gesto a bem das realmente pobres obtém a meu sentimento que deve ser inato a todo o individuo que o evoluir social colocou em posição dirigente, qual seja o interesse paternal pelos menos capazes na luta pela vida.

E' dever dos dirigentes concorrer para que ninguém deixe de estar em condições de bem satisfazer os seus deveres, quer civis, quer sociais, quer domésticos.

Dai o dever constitucional dos governos ministrem a instrução ao povo.

Creando, portanto, a escola gratuita de ensino racional, e dele, certo, terdes apoio.

E posso dizer-vos que o exmo. sr. Intendente de Município, dr. Trois, já se manifestou disposto a auxiliar-vos da melhor forma que lhe permitam os recursos de que dispõe a municipalidade.

O Club Beneficente de Senhoras que estais organizando, de todas as outras corporações congêneres, porque visa socorrer exactamente o que por aquelas são repelidas.

O que, porém, mais nos faz dobrar os joelhos perante vós é o vosso altruismo incomparável. E a maneira altamente pratica porque ideis proteger os pobrezinhos. São as lições que os dois da grandeza de vossas almas, da ternura de vossos corações.

Em nome dos pobres que ideis proteger eu beijo às vossas mãos.

Pythagoras.

P. Alegre, 3 de março de 1914.

Anti-clerical!

Libre-pensadores!

ORGANIZAI OS Vossos GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brasileira do Livre-Pensamento.

ACÇÃO LIBERTARIA

A reunião de domingo

Estava muito concorrida a reunião convocada pelo Centro Libertario e realizada no domingo passado.

A sala da Lega della Democracia encheu-se inteiramente, notando-se também a presença de elementos da Lapa, Agua Branca e Ribeirão Pires e registrado-se as representações seguintes: Centro Libertario, Circulo Dramatico Libertario, Grupo de La Propaganda Libertaria, Grupo de A Rebelião, de S. Paulo, e Grupo Anarquista Renovação, de Santos. O Circulo de E. Sociais, de Jardiopolis, na impossibilidade de se fazer representar directamente, communicou a sua adesão por escrito, declarando-se solidário com as deliberações que se tomassem.

Aberta a sessão por um membro do C. L., foi pelo mesmo lida a circular do comité internacional encarregado dos trabalhos preparatórios do Congresso Anarquista Internacional e feita a relação do que já havia sido realizado e que estava resumido nas duas circulares distribuidas pelo Centro e também lidas na ocasião. Pelo mesmo foi comunicado que, segundo as informações recebidas, sobre-se estavam sendo preparados relatórios sobre o movimento libertario de varios pontos do Brasil, já se encontrando em poder do C. L. o de Ribeirão Preto.

Não havendo opinção alguma contraria a que o elemento anarquista do Brasil adira ao dito Congresso, travou-se desde logo a discussão sobre se havia conveniencia em se e a emenda de um delegado directo, o que se resolveu afirmativamente após animada troca de ideias e contra a opinção de poucos camaradas, que julgavam suficiente enviar-se o relatório em preparação.

Foi a seguir nomeada uma comissão composta de representantes dos agrupamentos presentes, encarregada de entrar a respeito em communicação com os demais grupos do Brasil e de promover uma festa e abrir uma subscrição a fim de se conseguir os recursos necessários para ao fazer face a todos os gastos.

Tratou-se depois da premente necessidade de, para maior proveito dos esforços empregados, unir o elemento libertario em grupos, que depois poderão estabelecer uma acção conjunta por meio de um comité de relações. De dar início a esta iniciativa ficou encarregada a comissão já nomeada, que vai convocar imediatamente os elementos dos diversos bairros, procurando fundir centros em todos eles e em outras localidades.

Terminados os seus trabalhos, decidiram os libertarios prestar a sua inteira solidariedade aos rebeldes da Italia, na grande luta que os admiravel valentia assumem naquella pátria, fundando a comissão anteriormente organizada incumbida de entrar em accordo com o Comité Permanente Pró-Vitimas Politicas da Italia sobre os comícios do protesto contra a repressão de que estão sendo vítimas o povo trabalhador italiano.

A reunião de amanhã

Terá lugar amanhã, domingo, ás 7 horas da noite, na sala da Lega della Democracia, a rua José Bonifácio, 30, sobrado, uma nova reunião para conclusão dos trabalhos iniciados.

Tratar-se-á de grupos: Temas para o C. A. L. — Grupos e Comité de Relações — A organização operaria e os anarquistas.

E' preciso a participação de todos os libertarios.

A subscrição Pró-C. A. J.

Dando' exoneração à incumbência que lhe foi confiada na reunião de domingo, a comissão libertaria já está distribuindo as listas de subscrição destinadas a conseguir os recursos necessários para cobrir as despesas da representação ao C. A. I.

Todas as quantias deverão ser enviadas a Galileo Sanchez, Caixa Postal, 206 — S. Paulo.

A FESTA — Com o igual fim, já organizado a mesma comissão uma festa, que se realizará num dia do Brasil, na primeira quinzena de julho.

Os libertarios do Braz

Para tratar de organizar o centro do bairro do Braz, convocou a comissão todos os libertarios residentes nesse bairro para uma reunião, que se realizará depois do amanhã, segund-feira, ás 7 horas da noite, numa das salas da rua Müller, 74.

No Rio de Janeiro

Os anarquistas da cidade do Rio de Janeiro, premidos pela escassez de tempo, que não lhes permitiu uma

reunião mais ampla em que tomassem parte companheiros de outros Estados e cidades, resolveram ir de encontro à iniciativa que, neste momento se agita no campo anarquista, para se fazerem representar os anarquistas do Brasil no Congresso A. Internacional, a reunir-se em Londres, no mes de setembro proximo.

Em duas assembleias que efectuamos, foi completamente discutida essa ideia, ficando assentado que será de grande conveniencia que possamos, os anarquistas do Brasil, enviar um representante directo ao congresso de Londres, uma vez que assim acordem os nossos camaradas que, em Santos S. Paulo e outras cidades tiveram também essa iniciativa.

Foi nomeada uma comissão encarregada de promover uma subscrição entre os camaradas, para prover as despesas do representante que for escolhido e se entender com os anarquistas e grupos anarquistas que queiram ou já estejam trabalhando no mesmo sentido.

Essas deliberações, assentadas pelas assembleias do Rio de Janeiro, se apresentam apenas o accordo de ideias em que estão e o proposito que alimentam de colaborar com os companheiros de outros pontos do Brasil, no mesmo desideratum.

Assim, pedimos aos camaradas que nos communiquem: — o que resolverem nesse sentido, isto é, se pretendem enviar um delegado directo ao congresso, como pensam fazer a escolha desse delegado; se já tem em vista alguma camarada para desempenhar essa missão; com que grupo já se communicam; com que elementos materiais já contam e quanto julgam necessário para as despesas do representante.

Dentro de poucos dias, poderemos informar aos camaradas a importância assignada pela subscrição que está correndo entre os companheiros desta cidade.

Qualquer communicação que nos tenham a fazer, deve ser dirigida ao camarada José Wisman, á rua do Andrade, 87, primeiro andar. — A Comissão.

BILHETES E RECADOS

Coritiba — L. de V.: Contamos com o prometido... que é devido.

Pitangueiras — J. M.: O seu pedido de folhetos foi satisfeito logo após o recebimento da sua carta.

Rio — J. Antunes: Modificamos a sua direcção. Pois o jornal é expedido sempre com toda a regularidade. Convidamos a reclamar do carteiro ou da agência do distrito. Saudações.

Belo Horizonte — J. Gomes: Recebemos o seu pedido de folhetos e livros e retratos. Sim: Abaixo essa catedral de vampiros sociais! Saudações.

Florianopolis — C. E. de M.: Já lhe terço chegado os meus folhetos. Continuamos a receber com pontualidade o valente Clarão. Saudações.

S. Luiz — J. B. Mendes: Folgamos em travar relações com um tão entusiasta amigo da Lanterna. Aceitamos agradecido a sua carta muito valiosa, que aproveitaremos desde já se o amigo posseder dar andamento à nossa cobrança nessa cidade. Saudações.

Rio Grande — M. J. P.: Recebemos o vale com as importancias das assinaturas dos sr. J. P. D. M. B. e sr. Agostinho, da sua carta muito valiosa. Agradecemos o trabalho feito em favor da Lanterna. Não temos aqui os dramas pedidos, mas estamos tentando de lá se obter. Escrivere-lhes em breve. Saudações.

Niterói — J. M.: Do João? recebemos os 68 de M. S. e G. P. Os artigos saíram, mas não, por certo, com a presteza com que os escrevemos. Também arrumamos-nos com cada um. Os homens começaram agora, finalmente, a permear com a Lanterna. A sua orientação actual diverge da que lhe emprestavam os seus primeiros redactores. Agora é mais doce... e mais perigosa. Interessantes os seus P. S. ao A. L. E. estranhas que o pátrio tima protesta-do? Pois se aquillo está a cheirar enfiado... Pregue-lhe como uma dose de Cantu... Saudade!

Rio — Adreca!: Então, quezes que eu grite: Sentinella, alerta! Conto com a resposta imediata: Alerta estou! Saudade!

Rio Macaé: O erro do endereço saiu somente em alguns exemplares dos que foram para si. Recebemos os pacotes do Centro Socialista e o papel carimbado. Entrega ao João 25 para a Voz; 58 de J. Bin e 38 meus. Recomende aos assinantes que indiquem sempre dos carteiros as agências dos distritos. E' o que de mais pratico ha a fazer. Saudações aos companheiros da Liga.

Minas — Beato da Silva: Em que recanto dos sertões das altermos te encontras em retiro espiritual? Recebemos a tua carta, o cartão, as poesias. Se fores a Taboleiro, abraça por nós o bom Focinho. O teu Macaé, com os seus folhetos da Lanterna. Fazemos votos para que, com as forças perdidas, adquiridas nas boas graças do tirapicho Cupido... Nós te esperamos. Saudades de todos.

Porto Alegre — Celício: Os livros vão ser editados pela E. M., para a venda geral, mas ainda estão em começo de preparação. Não convem fazer a tradução da coleção espanhola. E' melhor escrever directamente ao N. sobre o seu negocio. Magnifica a iniciativa do C. de E. S. Riscamos o tal endereço. Folgo com a noticia da aragem de entusiasmo. Já te esperamos. Saudações a todos... menos ao dos muros, que ainda aqui está.

Batucati — J. B.: Mandaremos os ns. pedidos. Saudades.

S. Paulo — P. S.: Agradecemos a participação. Fizemos a transferência do endereço. Saudações.

Ponta Grossa — P. C.: Foram entregues ao companheiro J. A. os 48 para Volante. Saudade!

Belo Horizonte — O. de F.: Fizemos a transferência do seu endereço. Se deseja, podemos mandar novo pacote. Saudações.

Lorena — E. J. N.: Recebemos a communicação do curioso facto, que aproveitamos para uma nota. Saudações.

Florianopolis — A. R. da S.: Mandamos-lhe o folheto pedido. Saudações.

Rio — J. de S.: Foi satisfeito o seu pedido de folhetos. Saudações.

S. Roque — G. N.: Mesmo assim o companheiro poderá prestar o seu concurso ao trabalho de propaganda que se está fazendo. Saudade!

Anarcho — L. R.: Vamos remeter-lhe os folhetos que deixou pedidos e chegaram agora. Publicaremos a nota. Saudações.

Santos — O. E.: Remetter-lhe-mos o folheto. Saudações.

Anarcho — Dr. L. G. R.: Agradecemos-lhe, enhorabuena, o donativo enviado e as bondosas palavras de incentivo que nos dirigiu. Saudações. Recife — Liga Anticlerical: Para conseguirmos dar maior divulgação ao jornal e aumentar o numero dos seus assinantes é que usamos desse meio — além de praxe na imprensa — de enviar às pessoas conhecidas como partidárias da sua propaganda. Infelizmente, porém, não o podemos manter sem a contribuição dos que o recebem. A irregularidade era do Correio dai, pois a sua expedição é feita com toda a regularidade. Os nossos agradecimentos pelos esforços empregados. Saudações aos companheiros. Saudades.

Candido Rodrigues — E. N.: Chegaram tarde para o n. transacto. Foi sempre assim: a acção proficua em prol da causa vence todas as circunstancias perturbadoras. Saudades de todos.

Deus não se lembra...

Telegrafam de Berlim em 5 de maio:

«A Igreja Evangelica leva ao conhecimento dos fiéis uma ordem regia segunda a qual devem ir comprehendidos nas preces publicas, não só o exercito e a marinha, mas ainda os seronantes e os aviadores. Esta ordem é datada de Achilleum (Corfu)».

La Pensée, de Bruxelas, comenta assim este telegrama:

«E' sabido que o Deus cristão é incapaz de, por si só, atinar com o que ha de fazer. E' preciso estar sempre a lembrá-lhe que tem de proteger este e de fazer triunfar aquillo. Não havia dúvida de que protegia o exercito alemão, mas pensava elle nos aviadores? A invenção é tão recente que talvez ele ainda não a conheça lá em cima, por trás do com das estrelas fixas. Felizmente, Guilherme lembrou-se da coisa. Estando em Corfu, redige num instante um ukase a sua Igreja, intermedia entre os Hohenzollern e o seu colosso lá das alturas. Que desgracia não se ter ele lembrado disso mais cedo! Com certeza, não teria havido o grande emalghamento de Zepellin!»

NU PARANA' E NA SOROCABANA

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha está percorrendo o Estado do Paraná, devendo depois descer pela linha Sorocabana. Por certo, não negarão os nossos amigos e assinantes das localidades que vão ser percorridas a coadjuvão dos seus esforços para o bom fim exito da missão do nosso companheiro.

Os clichés da "Lanterna"

Resolvemos vender todos os clichés já publicados pela Lanterna e que podem ser aproveitados para almanques, revistas, jornais, avulsos, etc. Preços, livres do porte e de regia. O do correio: 5 de 3 columnas, 98000 de 2, 28000.

VIDA OPERARIA

DE MINAS

O ESTADO AGONIZANTE DO OPERARIO MINEIRO

Não posso deixar de fazer algumas observações sobre o artigo publicado ha pouco na Lanterna sob o epigrafe supra e assinado por A. F., que nele falou da apatia do operario mineiro.

Terá A. F. percorrido todas as zonas deste estado, visitado as suas cidades e centros industriais para fazendo da vida angustiosa dos trabalhadores, tirar a sua conclusão? E, se assim não faz, como pôde falar do agoniado estado do operario mineiro?

Sabendo também algo a respeito dos acontecimentos da familia proletaria deste grande Brasil, pergunto eu se os males de que é vítima a classe operaria desta capital mineira não teriam sido provocados pela invasão dos jesuitas ociosos e a liberdade de acção de que dispõem os exploradores?

Isso, porém, não impedia que mesmo aqui, a mim desta caninha e daqueles nossos irmãos de trabalho que ainda ignoram os meios ao seu alcance para se defenderem, surgesse um pequeno grupo de homens decididos, empenhados na realização de tudo quanto está ao seu alcance, trabalhando insistentemente pela organização da classe operaria em sindicatos com a orientação da C. O. B. Eis porque não posso concordar, de forma alguma, com parte da missiva referida, pois com isso pareceria dar prova de ignorante submissão ao capitalismo, quando, ha bastant tempo, faço parte do nucleo dos rebeldes.

Degradada e digna de censura é a attitude de varios operarios desta cidade, que se declaram partidários das ideias avançadas, mas indiferentemente, covardemente, presenciam os actos mais infames cometidos contra os trabalhadores sem uma simples manifestação de protesto.

Continuaremos neste indiferentismo?

Quis os meios mais praticos para que, com energia, possamos desenvolver a nossa acção e conseguirmos o fim que almejamos?

Adiante, trabalhadores! Trabalhem pela formação dos nossos sindicatos, de um de um grupo libertario, de uma liga anticlerical, pois só assim chegará o momento em que a terra onde dominam os jesuitas e mercadejam com o braço produtor, suriam os homens decididos para o combate necessario.

Belo Horizonte.

A. Zanella.

N. da R. — Parece haver um malentendido na primeira parte da correspondencia do companheiro A. Zanella, que, devido a um contratempo, não agora aparece.

Salentando, no seu artigo, A. F., o estado de penuria em que se encontram os trabalhadores de Minas, em consequencia da desmedida ganancia dos capitalistas e também da desunião, não teve em mira, por certo, menosprezar a obra daqueles que, como os dedicados companheiros de Belo Horizonte, se esforçam para arrancar à apatia o proletariado daquele estado que, infelizmente, na sua grande maioria, ainda se mostra indiferente à nossa obra.

Oxalá todos os trabalhadores fizessem tanto quanto fazem o camarada A. Zanella e os demais companheiros com este fim de pelea.

De outra forma não pensa, estamos certos, o bom amigo A. F.



Pagamento em generos

O Industrial, jornal boliviano, publica o seguinte preço de tabela para um casamento na paróquia de Jalspaca:

- 1 Um cordeiro ou 5 galinhas e um galão;
- 2 Tres escudos de prata, mais três do pai;
- 2 Trinta e seis metros de tecido;
- 4 Dote quilos de lã;
- 4 a obrigação, para a esposa, de estar trinta dias em casa do paroco, na qualidade de criada para todo serviço...
- O direito de perna da tã-bem?

